

Antes de ser preso, dono da Dolly acusou procuradores de abuso

Dois dias antes de ser preso sob a acusação de integrar uma "organização criminosa destinada a sonegar impostos", o empresário Laerte Codonho denunciou abuso de autoridade dos procuradores de Fazenda que o acusam de fraude fiscal e evasão de divisas. Segundo ele, as acusações foram feitas de forma irresponsável e "sem uma verificação mínima da veracidade e autenticidade de suas alegações".

Dono da fabricante de refrigerantes Dolly, Codonho foi preso temporariamente no dia 10 de maio. A acusação de abuso de autoridade foi entregue à Justiça no dia 8. Na quinta-feira (17/5), a Justiça Federal em São Paulo prorrogou a prisão temporária do empresário por mais cinco dias.

Segundo a acusação, Codonho é líder de uma organização criminosa que sonegou mais de R\$ 4 bilhões. No dia da prisão, o Ministério Público e a Procuradoria da Fazenda Nacional informaram, por meio de nota, que cautelares fiscais já tinham sido providenciadas.

Na petição, assinada pela advogada **Helena Fonseca Felice**, da Porto Farias e Advogados Associados, o empresário pede o desbloqueio de bens, que chegou a R\$ 1,5 bilhão. O texto afirma que o caso vem sendo tocado de forma irresponsável e foram cometidos "erros fáticos" por parte da acusação no processo.

Entre os erros apontados pelo documento, está a acusação de lavagem de dinheiro e a afirmação de que o investigado estaria desfrutando de "luxuoso patrimônio adquirido com aqueles mesmos recursos transferidos ilicitamente para fora do país e depois internalizados de maneira espúria".

“Restou especialmente prejudicado o interpelante Laerte, atacado diretamente em sua honra, eis que foi acusado de um sem número de condutas reprováveis e criminosas que nunca cometeu, bem como de ter se beneficiado de fatos que lhe são absolutamente estranhos, tais como a aquisição da área em condomínio de luxo com campo de golfe”, diz Codonho.

A petição também classifica a atuação dos procuradores como "descomprometida", "desidiosa" e "tendenciosa" ao apontarem um suposto erro no nome das empresas internacionais que teria sido titular da marca Dolly.

Por fim, o empresário ainda aponta má-fé da União e dos procuradores quanto ao bloqueio de ativos para fins de garantia de créditos tributários que, segundo o documento, já foram extintos em decisões judiciais anteriores.

"Obviamente, a adoção de medidas tão graves e excepcionais quanto as cautelares fiscais deve ser revestida de zelo absoluto pelas autoridades, sendo inadmissível a sua utilização de forma desleixada e inconsequente — como aconteceu no caso", escreveu o empresário em sua petição.

Prisão Temporária

Laerte Codonho está preso temporariamente desde o dia 10 de maio, após ter prisão decretada pela 4ª Vara Criminal de São Bernardo do Campo (SP), em investigação que apura o desvio de R\$ 4 milhões em

operações de fraudes fiscais estruturadas, organização criminosa e lavagem de dinheiro.

A operação, conduzida pela Polícia Civil e pelo Gedec, grupo especial do Ministério Público, apreendeu bens do empresário como carros de luxo e helicópteros. Também foram presos o ex-contador da empresa, Rogério Raucci, e o ex-gerente financeiro, César Requena Mazzi.

Clique [aqui](#) para ler a petição.

Date Created

18/05/2018